

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO JUNTO À DIREÇÃO, PROFESSORES, PAIS E ALUNOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ITAPETINGA BAHIA: FACETAS DO MESMO PROCESSO

Claudia Tavares Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
clautavarespedagoga37@gmail.com

Dilza Santos Amaral

Faculdade de tecnologia e Ciências-FTC
dilza_dsa@hotmail.com

Fernanda Giselle Moraes do Vale Cestari

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
nandacestari@hotmail.com

Maria Aparecida de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
Cidanicolass.j.c@hotmail.com

Maria Senhora Lacerda

Universidade do norte do Paraná- UNOPAR
mslacerda_brito@hotmail.com

Resumo: Este trabalho realizado foi fruto de um Estágio supervisionado do 8º semestre do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e discorreu sobre a função do Coordenador pedagógico no âmbito escolar, que permeou importantes estudos voltados à área pedagógica com a finalidade de compreender o papel do coordenador na gestão escolar, teve como locus de estudo o Colégio de ensino fundamental II, numa Instituição de ensino noturno do Município de Itapetinga. Deu-se a partir de uma observação sobre o desenvolvimento do trabalho do Coordenador pedagógico na referida escola da rede pública da cidade. A priori tinha como pretensão do trabalho; Conhecer as atividades desenvolvidas pelo coordenador pedagógico no cotidiano escolar; Identificar a responsabilidade do coordenador pedagógico com o professor bem como conhecer o envolvimento do mesmo na melhoria da aprendizagem do aluno. Tratou-se, portanto de uma pesquisa de cunho qualitativa e de estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e bibliográfica. Visando assim conhecer o desempenho deste profissional no processo de supervisão participativa nas atividades didático-pedagógica com os professores e no acompanhamento avaliativo do aprendizado dos alunos através de um projeto sobre as Olimpíadas no Brasil. Sabemos que a educação precisa estar além dos padrões vigentes, desenvolvidas pelas organizações burocráticas, por isso tornou-se imprescindível uma construção democrática de sua gestão educacional.

Neste trabalho analisou-se de forma investigativa Compreendendo as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional. Portanto foi pesquisado sobre as suas funções que variam conforme a legislação Estadual e Municipal. Que papel o coordenador pedagógico ou professor-coordenador de fato desempenha? No estudo foi encontrado que ele supervisiona, acompanha e assessora, apóia, avalia as atividades pedagógicas curriculares, presta assistência pedagógica didática aos professores em suas respectivas disciplinas, para obtenção de resultados positivos e eficazes no desempenho e desenvolvimento da rotina escolar. No que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos para melhor compreender as funções que caracterizam a sua identidade no núcleo escolar.se processo tão enriquecedor e emancipador, que é a capacidade de ler a palavra e o mundo a sua volta.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Coordenador pedagógico; Ensino/aprendizagem.

Introdução

O presente artigo apresenta dados de uma experiência vivenciada no Estágio III e IV referente à Gestão na Educação e Populações Diferenciadas, ofertado no oitavo semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga.

Trata-se de um projeto de intervenção em estágio supervisionado que tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo coordenador, estabelecendo assim o elo entre professor/aluno os quais são necessários as práticas de intervenção, conforme define a Lei 6.494 de 7 de dezembro de 1977, no Art. 1º

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio se constroem por meio das relações sociais, étnico-raciais baseado nos conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, “desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento”, segundo citado no Currículo Nacional de Educação (CNE/CP), § 1º n 5/2005 e 3/2006. Proporcionando aos estudantes das licenciaturas a articulação entre vivencias e práxis pedagógicas.

O Estágio foi realizado no município de Itapetinga, em uma instituição de ensino pública da rede municipal e possibilitou conhecer o trabalho desenvolvido pelo Coordenador identificando

a sua área de atuação no cotidiano escolar, os quais se apresentam apartir do gerenciamento, coordenação e supervisão de todas as atividades cotidianas da escola.

Assim, teve-se como tema de estudo o desenvolvimento das atividades do coordenador pedagógico junto à direção, professores e alunos da Instituição pública de ensino.

A realização desta análise surgiu a partir da indagação de qual era de fato o papel do coordenador pedagógico na gestão escolar?

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo compreender o papel do coordenador pedagógico na gestão da escola.

Sabemos que o Trabalho do coordenador Pedagógico requer assistência junto ao gestor e aos professores, pois preza pelo bom funcionamento da unidade escolar, mas que requer deste profissional dedicação e estudo diário de todas as possíveis saídas para a resolução dos problemas que aparecerem no cotidiano da escola. Por isso faz-se necessário uma educação pautada na construção do conhecimento.

O que me motivou a querer conhecer acerca desse profissional foi uma experiência vivenciada no período do estágio I realizado na Educação infantil da mesma rede de ensino, onde a coordenadora do referido lugar ensaiava com as crianças uma cantata de Natal, despertando qual era de fato o papel do coordenador na escola.

Apesar do surgimento de muitas dúvidas em relação ao trabalho deste profissional, sabe-se que um dos papéis é o de auxiliar a equipe gestora nas mais variadas situações que ocorrerem exigindo do Coordenador atenção e dedicação às questões ligadas a organização e preparação das atividades ali desenvolvidas na área educativa de todos os envolvidos. Além da dedicação a maior parte do seu trabalho ao atendimento aos alunos, pais e professores.

Os principais conceitos teóricos de definições amplas da Coordenação pedagógica da Escola para este trabalho foram baseados principalmente nos estudos científicos dos autores que discorrem sobre o tema: Placco, Almeida e Souza (2003 e 2011), Franco (2003), Piletti (1998), Lima e Santos (2007), dentre outros, referendando o desenvolvimento desta prática nas escolas públicas brasileiras, conseqüentemente da Instituição referida. O coordenador pedagógico é um profissional de extrema importância para o bom andamento de uma educação pautada na construção do conhecimento, porém muitas dúvidas se têm quanto a função desse profissional

dentro da escola. Como o próprio nome já se subentende, quanto a sua importância e grandeza de sua função, que tem o papel de auxiliar não só equipe gestora, mas de os todos envolvidos no processo educacional, muito embora não defina em qual aspecto, sendo assim um elo entre todos à sua volta.

Diante dessas indagações, este trabalho teve por objetivo compreender o real papel do coordenador pedagógico na gestão escolar e as atividades desenvolvidas no cotidiano da escola. Sendo assim, foi realizado um trabalho de intervenção em sala de aula, pois isso também se compreende como sendo uma das funções do coordenador junto ao professor, caracterizando uma formação continuada do professor e o melhoramento do ensino aprendido dos alunos.

Pensando em apresentar o tema da melhor maneira possível, a pesquisa foi estruturada em três capítulos que abordaram entre outras coisas; O Coordenador Pedagógico de agora em diante será apresentado como C.P foram elas; Conhecer as atividades desenvolvidas pelo C.P no cotidiano escolar; Identificar a responsabilidade do C.P com o professor bem como conhecer o envolvimento do C.P na melhoria da aprendizagem do aluno.

Logo no primeiro capítulo deste trabalho foi realizada uma análise que aborda as questões históricas e legais das funções do Coordenador Pedagógico em processo estrutural nos parâmetros da Escola.

No segundo capítulo foi abordada as questões de Identificação da responsabilidade do C.P junto ao professor bem como a sua intervenção no processo de aprendizagem, avaliação e diálogo com os alunos priorizando o desenvolvimento educacional dos mesmos.

Para a metodologia foi realizado um estudo de caso. E, por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, foi preciso, antes de tudo, a realização de um levantamento bibliográfico, pra depois partir para uma observação participante, na qual o pesquisador e seu objeto de estudo se encontravam em um ambiente de integração e troca de experiências, através da observação e da aplicação de um projeto de Intervenção sobre “As Olimpíadas no Brasil” numa turma da Educação de jovens e Adultos (EJA) da escola, auxiliando na sala de aula de maneira interventiva, resultante de um plano de aula estruturado, baseado criteriosamente nas olimpíadas do Rio 2016 de forma interdisciplinar, sendo este um evento atual que acontecia naquele momento histórico em nosso país.

Dessa forma, os critérios que definem o trabalho pedagógico da educação são abordados em perspectiva sócio-crítica, realizada em trabalho coletivo, participativo e legal.

Bases históricas e legais do exercício da função de coordenador pedagógico

O Coordenador Pedagógico como o próprio nome diz, tem a função de junto com a gestão proporcionar o bom funcionamento da escola. Este profissional é o articulador da aprendizagem estabelecendo vínculos e relações, promovendo o diálogo entre a comunidade escolar e comunidade local. Sendo assim, o C.P interage diretamente com os professores, alunos e pais de alunos, a fim de articular o desenvolvimento do trabalho docente com o planejamento escolar. Diante disso, este profissional tem a responsabilidade de conhecer todo o espaço escolar no qual se encontra inserido, tanto físico quanto humano.

Desta forma, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 segundo o MEC estabelece as diretrizes e bases da educação nacional conforme art. 9º,

As articulações escolares, geralmente giram em torno do Projeto Político pedagógico no qual o coordenador pedagógico é responsável em participar em todas as etapas de seu planejamento, construção e avaliação. Deste modo, o coordenador pedagógico deve estar aberto ao diálogo, ser estudioso, leitor e ouvinte, estar aberto às inovações e atento aos aspectos das relações interpessoais inerentes ao universo escolar, e exercer a liderança junto aos seus pares de modo a garantir, ao mesmo tempo, espaço para a criatividade e o cumprimento das diretrizes gerais da educação básica e das normas estabelecidas pela escola. É necessário sustentar suas práticas sob uma fundamentação teórico-metodológica capaz de orientá-lo nos principais conceitos de ordem político-pedagógica, bem como no que se refere ao planejamento escolar (e de ensino) com foco no PPP.

Pesquisas mostram que o apoio a instituição do cargo de coordenador escolar depende em parte do avanço e apoio deste profissional na escola. Mas, nem sempre surge o apoio necessário para que este profissional desenvolva o seu potencial e a sua proposta pedagógica satisfatoriamente. Segundo Almeida, Placco, 2009; Placco, Souza, (2008, 2010) “investimento feito pelo governo para programar propostas, projetos, formações, etc. Não resulta em avanços por falta de mediação dentro da escola” – tarefa que poderia ser assumida pelo profissional que ocupa a função coordenadora. Ficando a necessidade de incentivos através de políticas públicas que regulamenta a função de coordenador, contribuindo na sua formação inicial e continuada.

A função de Coordenador pedagógico recebeu diversas definições ao longo dos anos, dentre elas a instituição das habilitações do curso de Pedagogia através do Parecer 252/1969, complementar a Lei da Reforma Universitária (Lei n. 5540/1968), criando assim o cargo de “supervisor escolar” onde os cursos se voltavam à formação inicial de profissionais para atuar na orientação pedagógica das escolas.

A promulgação da Lei n. 5692/1971, que instituiu a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, instituiu a figura de um profissional, no quadro do magistério, comprometido com a ação supervisora, tanto em nível de sistema como de unidade escolar, com diferentes denominações: supervisor escolar, pedagogo, orientador pedagógico, coordenador pedagógico, professor coordenador, etc.

Já na década anterior, as escolas experimentais, autorizadas pela Lei n. 4024/1961, artigo 104,3 apresentavam, todas elas, em suas propostas inovadoras, um profissional, ou uma equipe de profissionais para exercer a coordenação pedagógica. Como as condições dessas escolas eram especiais, em regra o coordenador podia realizar um bom trabalho de formação dos professores para atingir os objetivos propostos pelas unidades escolares.

Nos últimos dez anos, nas redes pesquisadas, a coordenação pedagógica foi instituída para todas as escolas. As atribuições desses profissionais, definidas pelas legislações estaduais e/ou municipais, são muitas, envolvendo desde a liderança do projeto político pedagógico até funções administrativas de assessoramento da direção, mas, sobretudo, atividades relativas ao funcionamento pedagógico da escola e de apoio aos professores, tais como: avaliação dos resultados dos alunos, diagnóstico da situação de ensino e aprendizagem, supervisão e organização das ações pedagógicas cotidianas (frequência de alunos e professores), andamento do planejamento de aulas (conteúdos ensinados), planejamento das avaliações, organização de conselhos de classe, organização das avaliações externas, material necessário para as aulas e reuniões pedagógicas, atendimento de pais, dentre outros, além da formação continuada dos professores.

Para essa última função, em particular, as diferentes legislações prevêem: atribuições explicitamente formativas; atribuições potencialmente formativas (que constituem a

maioria), dependendo do sentido que o coordenador confira a sua ação formativa; e atribuições administrativas. Para Franco,

Caberá à tarefa pedagógica na escola funcionar como a interlocutora interpretativa das teorias implícitas na práxis, e ser a mediadora de sua transformação, para fins cada vez mais emancipatórios. Para a organização deste espaço profissional na escola, os coordenadores precisam estar conscientes de seu papel, construindo, cotidianamente, suas possibilidades pessoais e profissionais. Acredito que o processo crítico-coletivo-reflexivo poderá ajudar na construção e na resignificação dos processos identitário e profissionais desses educadores. (FRANCO, 2003, p. 110).

Portanto é de suma importância o papel desempenhado pelo Coordenador, que além de participar de todos os processos internos da escola, tem um papel fundamental de empoderamento do indivíduo que se constrói crítico, reflexivo e intelectualizado, resultado de um importante trabalho em equipe. A instituição destas legislações contribui para a constituição da identidade profissional do coordenador pedagógico como formador. Logo segundo Placco, Almeida e Souza (2011),

Todos os estados brasileiros pesquisados já dispõem de leis que prevêm a figura da coordenação pedagógica nas escolas da rede. Os municípios estudados (São Paulo, Natal, Rio Branco, Goiânia e Curitiba) também contam com legislação específica sobre a matéria, com variações quanto à forma de ingresso, função, atribuições, etc. No entanto, os dados da pesquisa indicam que nem sempre a coordenação dos processos pedagógicos, que deveria ser a atribuição principal do coordenador, é efetivada. (2011, p. 758).

A efetivação e reconhecimento das principais funções do coordenador de forma geral nas Escolas brasileiras propõem um ambiente organizado e autônomo, que distingui as suas funções de forma articulada, priorizando o ensino e aprendizagem de seus alunos.

A estipulação da real identidade do trabalho do coordenador pedagógico é peça fundamental para o norteamento saudável das atividades de gestão e orientação pedagógica na escola. Sendo a segunda questão voltada ao processo de orientação e contribuição para o desenvolvimento do trabalho docente na sala de aula. Sendo assim este processo de caráter investigativo se realizou através do método de intervenção em Estágio supervisionado conforme descrito de forma introdutória, para melhor explicar sobre o assunto. Compreendendo assim este procedimento como sendo de orientação pedagógica supervisionada na escola.

O Coordenador pedagógico e as ações supervisionadas da prática docente na escola

Para conhecer o trabalho do C.P junto aos professores foi realizada uma conversa informal com a coordenadora da Instituição, que comentou sobre o desenvolvimento das ações realizadas juntamente com os professores, descrevendo a importância do diálogo para o processo ensino/ aprendizagem dos alunos (fala da Coordenadora).

Esta perspectiva torna ampla a atuação do coordenador pedagógico, pois ele deve estar atento a tudo que acontece ao seu redor, buscando soluções de eventuais problemas, quando estes surgem, a fim de promover um aprendizado significativo. Também deve estar bem próximo ao professor, à gestão, aos alunos e as diretrizes da escola contidos no PPP a fim de direcionar as ações pedagógicas. Deve estar atento ao planejamento escolar, a evasão e a todas as facetas envolvidas no processo educacional. Conforme Tardif (2002, p. 101) cita que:

[...] assim as rotinas são modelos simplificados da ação: elas envolvem atos numa estrutura estável, uniforme e repetitiva dando assim ao professor, a possibilidade de reduzir as mais diversas situações a esquemas regulares de ação, o que lhe permite, ao mesmo tempo, se concentrar em outras coisas.

Portanto, é por meio da rotina que o direcionamento das práticas pedagógicas torna-se socializadora, e é o Coordenador juntamente com o professor que desenvolve um trabalho crítico-reflexivo.

A descrição destas ações teve como objeto investigativo a sala da Educação de Jovens e adultos a partir do processo da aula voltada às Olimpíadas RIO 2016, por se tratar do período Olímpico no Brasil, caracterizando o desenvolvimento da leitura e da Escrita de forma interdisciplinar, adequado à faixa etária e ao nível de dificuldade de cada aluno. Promovendo assim, uma ação de acompanhamento pedagógico junto ao professor e aos alunos. Para isso, buscou-se refletir sobre a postura democrática e ética em função da extrema necessidade de administrar os conflitos existentes nas relações interpessoais, visando sempre inovar o processo ensino-aprendizagem, por meio de uma prática participativa que envolvesse todos os agentes da educação.

O acompanhamento pedagógico com os alunos através das atividades extraclasse sugeriu uma integração que produziu envolvimento, foi uma troca de experiências, em conhecer o

universo destes alunos frente às suas dificuldades e conflitos para intervir de forma positiva e produtiva.

Através desse trabalho foi sinalizado que o atendimento ao estudante e o trato com os pais dos alunos de forma direta era também uma das principais funções do Coordenador.

Para isso o processo investigativo e avaliativo se realizou de forma coletiva, com atividades extraclases, bem como no diálogo conjunto com o professor. Possibilitando o viés de um envolvimento qualitativo e conjunto que permitiu conhecer os alunos de forma individual, diagnosticando as dificuldades e conflitos dos mesmos para depois poder atuar de maneira significativa.

No caso do aluno, da Educação de Jovens e Adultos – EJA, o trato infantilizado é, inclusive, um dos motivos que afastam os alunos da EJA da escola e pode ser apontado como uma das causas para a queda de 6% nas matrículas, levando até mesmo a evasão dos alunos, foi revelada no último Censo Escolar. Uma dica é substituir textos por poesias ou letras de músicas conhecidas.

Para o Coordenador estas ações são baseadas nos conhecimentos sociais e culturais deste indivíduo. Sendo esta a abordagem em caráter diferenciado das demais áreas da educação, pois se trata de adultos que na maioria das vezes trabalham, possuem famílias, apresentam em muitas das vezes um quadro de saúde que exigem cuidados especiais.

O coordenador tem um papel primordial no processo educacional, em acompanhar o trabalho pedagógico, contudo devem ter um olhar perceptivo em relação à rotina do professor em sala de aula, pois, este profissional garante uma junção de diálogo entre o educador, educando e a educação, a fim de obter êxito nas relações internas e externas no âmbito escolar.

Assim como o planejamento das aulas é diferente, as dificuldades também mudam do Ensino Fundamental nas turmas regulares e nas turmas de EJA. Ao contrário das crianças, os adultos têm mais medo de errar, principalmente na hora de formular hipóteses de escrita. Em entrevista à NOVA ESCOLA a pesquisadora Sandra Medrano (2012), coordenadora pedagógica do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (CEDAC), explicou que este receio tem um motivo. “Em geral, este aluno tem mais dificuldade para compreender que escrever "errado" ou não conseguir ler todas as palavras é uma maneira de alcançar o acerto”. A sugestão é

que o professor mostre que o mais importante, no caso da alfabetização, é pensar sobre o sistema de escrita, o que inclui refletir e discutir sozinho e com os colegas quais letras usar e em que ordem, quais palavras são familiares e o que pode ser referência para escrever algo novo.

Na realização deste trabalho esperou-se que fosse possível compreender, a partir de observações teóricas e práticas às funções do coordenador pedagógico na escola e sua contribuição na formação e supervisão dos processos de ensino-aprendizagem de professores e alunos.

Pretendeu-se assim que este projeto levasse a identificação da ação do coordenador pedagógico em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, buscando transformar o processo de ensino aprendizagem por meio da prática participativa e que pudesse envolver os agentes da educação. Para tanto, é necessário à garantia de um ambiente democrático e de respeito ao debate de idéias.

O Estágio supervisionado em prática da Coordenação pedagógica

As experiências de estágio vivenciadas no Ensino da EJA, sempre revelam a riqueza no cotidiano da escola pública, e dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesse contexto de relações e interações que tecem suas histórias, conhecimentos e experiências. Para Vigotski (2001, p. 74) “Qualquer ato consciente é moldado dentro de um círculo estabelecido de relações, dentro desta ou daquela atividade, que também determina a sua peculiaridade psicológica”. Onde a promoção de um ambiente dialógico, interativo e comunicativo é primordial para o desenvolvimento intelectual, crítico e participativo do estudante, ações estas motivadas pelo coordenador e sua equipe de profissionais.

Assim, o estágio supervisionado se constitui para os acadêmicos uma oportunidade de vivenciar a realidade da escola e de colocar no jogo dinâmico das ações aquilo que se constrói pela linguagem na sala de aula da universidade. Dessa forma, foi por meio do estágio realizado na turma da EJA que os (as) estudantes do VIII semestre do curso de Pedagogia buscaram conhecer como os estudantes da EJA se apropriam do Sistema de Escrita, Leitura e interpretação e como ampliam suas experiências de letramento. Segundo Freire (2003, p. 18) “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.

Logo o hábito das leituras faz com que a mesma se torne matéria-prima para a escrita e a partir deste processo prepara o estudante para vivenciar a realidade do mundo que o rodeia. Teberosk (1998, p. 96). Analisa este processo de desenvolvimento da leitura e da escrita como uma das conseqüências psicológicas da função de retificação: a possibilidade de distinguir entre o que está escrito e o que quer dizer; isto é, entre o literal e a sua interpretação e a possibilidade de reprodução literal das mesmas palavras como produtos do uso da escrita.

Neste sentido, será por meio de um movimento de ação-reflexão-ação e do auto-estudo e investigação da sua ação pedagógica, que os acadêmicos vivenciarão a realidade do Ensino da EJA, relacionando dialeticamente teoria e prática, mediante a aplicação do projeto de intervenção pedagógica voltado para o desenvolvimento da leitura e escrita articulando interdisciplinarmente este processo, dialogicamente com outras matérias didático-pedagógicas baseados no tema olimpíadas, com conteúdo e metodologias socializadas pelas professoras e orientadas pela coordenadora que trabalham mediadas pelo PNAIC-Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Logo, de acordo com a pesquisa utilizada em determinada investigação, se tratou do estudo de caso, conforme comenta Ludke e André

[...] o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes. (1986, p. 19)

A intervenção da prática do estágio supervisionado na Escola visou acompanhar e observar a rotina da Coordenadora de uma Instituição de ensino da cidade de Itapetinga, daí então diagnosticar as ações do coordenador pedagógico na escola, bem como as suas principais funções.

Para tanto foi realizada observação participante, mediadas por meio de uma conversa informal, promovendo o diálogo entre pesquisador e pesquisado, onde para complemento deste processo em termos de obtenção de conhecimentos investigativos e científicos se fez necessário uma pesquisa de levantamento bibliográfico acerca do tema.

Pretendeu-se com esse projeto levar a identificação da ação do C.P e se este tinha uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, buscando assim transformar o processo de ensino aprendizagem através da práxis, que fosse participativa e envolvesse todos os agentes da

educação. Para a eficácia e culminância do projeto, foi necessário observar, planejar e executar o plano de aulas para garantia de um ambiente democrático e de respeito ao debate de idéias.

O projeto foi levantado depois de uma breve visita de observação, onde a profissional relatou as seguintes pautas: Sinalizou sobre as mais variadas dificuldades dos alunos, da necessidade de se auxiliar o professor na mediação dos conflitos. Segundo a Coordenadora o maior desafio naquele momento do estágio era a dificuldade dos alunos sobre a lógica espacial, de lateralidade e de leitura/escrita.

- ✓ Apartir dessa informação Foi elaborado uma intervenção de quatro dias, 4 horas/aulas 30hs de estágio direcionado aos alunos da referida EJA III.
- ✓ Foi Proposto trabalhar sobre as Olimpíadas, pois se tratava de um evento atual naquele momento, o que facilitaria a interdisciplinaridade.
- ✓ Foi trabalhada a história das olimpíadas, dos primórdios até os dias da data do estágio.
- ✓ Na matemática trabalhamos datas, antecessores e problemas que envolviam as quatro operações; no Português a leitura dos textos; na geografia eles tinham que pintar os continentes nos mapas e côm-relacionarem as cores aos continentes que estavam envolvidos na Olimpíada, conhecendo assim sobre o mapa Mundi.

Dividiu-se da seguinte forma;

- Primeiro dia de aula: Foi exibido um vídeo e a partir disso eles elaboraram um texto do que haviam entendido, depois discutimos em roda de conversação.
- Segundo dia: foram aplicados problemas de matemática, apartir das datas das Olimpíadas, envolvendo as quatro operações, em seguida a correção ocorreu com os alunos respondendo no quadro.
- Terceiro dia: foi entregue duas apostilas para que pintassem os continentes com as cores dos símbolos Olímpicos.
- Quarto e ultimo dia: foi feito um texto sobre o que aprenderam ao longo do estágio, fizemos dinâmicas relacionadas ao evento e depois foi servido um lanche para o encerramento do estágio.

Ao final, eles socializaram uns com os outros o aprendizado sobre o Tema Olimpíadas

Atividades trabalhadas interdisciplinarmente:

História – História da Grécia

Matemática – Problemas de adição/subtração; Multiplicação/divisão.

Geografia – Localização no mapa Mundi;

Dinâmicas – Sobre as Olimpíadas com mímicas de jogos Olímpicos.

Trabalhar sobre as Olimpíadas nos trouxe há todos muitos aprendizados e vontade de aprender mais, a sala de EJA nos permitiu trabalhar as próprias histórias dos alunos, que por suas bagagens culturais puderam dividir os vários momentos do mundo dos esportes, seus avanços e retrocessos. Enfim foi bem compensador trabalhar o projeto numa sala tão rica em conhecimentos adquiridos ao longo de suas vidas, o resultado foi satisfatório e com a consciência de que o processo é contínuo.

Considerações finais

Neste sentido, o estagio que foi fruto de uma pesquisa teve como objetivo primordial compreender o papel do coordenador pedagógico na gestão da escola, observando a sua vivência diária, sua área de atuação, bem como a sua participação no processo-ensino aprendizagem dos alunos, além de proporcionar aprendizado para a vida profissional, contribuindo positivamente para o nosso crescimento enquanto futuros pedagogos conscientes de nosso compromisso com a educação.

Assim para o bom funcionamento da escola o trabalho do C.P requer assistência junto ao gestor e aos professores, requerendo deste profissional dedicação e estudo diário de todas as potencialidades que o envolvem para possíveis potencialidades e saídas para a resolução dos problemas que aparecerem no cotidiano da escola.

A prática da coordenação pedagógica nas Escolas públicas, constituiu de forma a acompanhar as especificidades e singularidades do local em que ela acontece. Sendo o trabalho do Coordenador pedagógico um dos temas mais discutidos entre os escritores e educadores de forma geral, necessitando de um reconhecimento que estruture a sua ação específica profissional.

A prática da gestão democrática nas escolas públicas de forma geral é executada através de uma organização precisa e qualificada em cada processo, bem como o compartilhamento das

decisões definidos na área pedagógica com as atividades de coordenação e docência, da área administrativa com as ações dos gestores, secretários e de pessoal de apoio: zeladores, merendeiros e vigilantes, voltados à organização da escola na construção do seu projeto político pedagógico de forma dialógica com as políticas públicas.

Na escola pesquisada este sistema se apresenta de forma específica articulada de forma a atender a população escolar e local, definidas através da elaboração do currículo, da participação nas reuniões do PDDE e dos recursos destinados para reforma das escolas, a iniciativa do gestor em distribuir questionários e convites para as reuniões com os pais, professores e alunos, o interesse dos pais em se fazerem presentes nas reuniões e a preocupação com o aprendizado dos seus alunos, definem resultados condizentes com as práticas da coordenação pedagógica da escola, mesmo diante de toda dificuldade apresentada.

Diante disso é fato que a elaboração de Políticas Públicas que atendam diretamente aos interesses do coordenador pedagógico é o meio essencial para a efetividade do processo democrático. A começar pela constituição organizacional de atendimento à população local.

Portanto o trabalho do Coordenador pedagógico torna-se essencial na proporção que a criança ou o adulto se desenvolva através de atividades próprias ao seu *eu* interior, dos conhecimentos que permearão ao longo de suas vidas e o trabalho do Coordenador pedagógico que é peça fundamental na mediação das relações entre professor/aluno e escola/pais, contribuindo positivamente no processo do ensino/aprendizado de todos os envolvidos na educação.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KQC-Xw5VjpE>.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam – 44ª ed.- São Paulo, Cortez, 2003. <http://acervo.novaescola.org.br/fundamental-1/alfabetizar-eja-muda-planejamento-aulas-694005.shtml> Nova Escola – acessado em: 01 de setembro de 2016.

<http://acervo.novaescola.org.br/fundamental-1/alfabetizar-eja-muda-planejamento-aulas-694005.shtml> Nova Escola – acessado em: 01 de setembro de 2016.

<http://brasilecola.uol.com.br/redacao/carta-aberta.htm>. Acesso em 09/08/2016.

<http://brasilfront.xpg.uol.com.br/olimpiadas-rio-2016-o-brasil-recebera-maior-evento-esportivo-mundial>.

<HTTP://rederecord.r7.com/lodres-20012/>Acesso em: 10/08/2016.

<HTTP://www.mundodastribos.com/aplicativos-para-acompanhar-as-olimpiadas-html>.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas**. Educere at Educere: Revista de Educação. Paraná, V. 2, n. 4, p. 77-90, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas**. Educere at Educere: Revista de Educação. Paraná, V. 2, n. 4, p. 77-90, 2007.

LUDKE, Menga André, Marli. 1986. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, (**O trabalho da coordenação escolar e gestores**), (**O trabalho docente resumido**).

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998. Sugestões de links para alunos: NOVA ESCOLA.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. 11ª Ed. São Paulo: Vozes, 1998.

VIGOSTKI, L.S O desenvolvimento das atividades Coordenador pedagógico junto à direção e professores da instituição de ensino; Facetas do mesmo processo.